

- abordagens metodológicas adotadas pelos autores, especificamente no que se refere: aos critérios de validação científica; às formas de tratamento do objeto; às concepções de causalidade, de ciência, homem, história, realidade, educação/educação especial e deficiência; e
- c) analisar a articulação entre as políticas de pesquisa e pós-graduação brasileiras, a criação e desenvolvimento do PPGEs/UFSCar e as influências desse processo nas características e tendências das dissertações e teses defendidas, no período de 1981 a 2002.

A opção por delimitar nossa análise à produção científica desenvolvida no PPGEs/UFSCar, sob a forma de dissertações e teses, justifica-se, pois dos 27 programas de pós-graduação em educação, no Brasil, em que há registros de trabalhos defendidos na área de Educação Especial, esse Programa destaca-se tendo em vista os seguintes fatores: a) ser o primeiro e, até 2009, o único *stricto-sensu* específico, na área de Educação Especial; b) ser responsável por mais de um terço da produção de dissertações e teses, na área de Educação Especial no Brasil; c) constituir-se em um centro de pesquisa bastante atuante e ativo que completa, em 2009, 31 anos de existência; d) ser fundamental para a formação de recursos humanos em Educação Especial, no Brasil; e) ter sido criado nos anos 1970, época da expansão e apoio governamental ao incremento da pós-graduação nacional, fato que consideramos importante ana-

lisar; e f) desenvolver-se em uma instituição pública, estando mais diretamente relacionado às políticas governamentais de pesquisa e pós-graduação.

Concordamos com Silva (1997) e Vieira Pinto (1979), quando afirmam que a pesquisa científica precisa ser continuamente avaliada, pois entendida como prática social condicionada, constituída entre homens concretos que estabelecem entre si relações sociais de produção, é, de fato, um ato político e, portanto, deve estar acima de tudo comprometido com as necessidades e interesses da sociedade que, de forma indireta, a financia.

Dessa forma, faz-se necessária a realização frequente de avaliações a respeito do que vem sendo desenvolvido, em termos de pesquisa científica, nas diversas áreas do conhecimento e, mais precisamente, nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*, visto que estes concretizam espaços privilegiados pelo sistema educacional brasileiro para o desenvolvimento da pesquisa científica (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998; SILVA, 1997). Por isso mesmo são produtores, em potencial, de conhecimentos científicos, o que impõe a necessidade de reflexão crítica, teórica e filosófica sobre seu próprio conhecimento. Negar essa importância contribui “[...] para protelar o exame em profundidade do problema epistemológico, humano e social da pesquisa científica, com prejudiciais reflexos sobre a evolução de nossa incipiente criação cultural” (VIEIRA PINTO, 1979, p.4).

Os estudos que investigam a produção científica de uma determinada área do saber adotam

da Epistemologia elementos que possibilitam o conhecimento dos diversos pressupostos implícitos, nessa forma de produção humana. Buscam na Filosofia os princípios para seu desenvolvimento e na Ciência, seu objeto de investigação (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

O mesmo autor (1998) menciona que a função destes estudos não está só em abordar os problemas gerais da relação entre a tradição filosófica e a tradição científica, como também em servir de ponto de encontro entre as duas, o que só se torna possível quando se parte de uma prática concreta. Isso significa dizer que, para falarmos da epistemologia da pesquisa em uma determinada área, é necessário fazê-lo a partir da análise da prática da pesquisa nesse setor. No nosso caso, partimos da prática das pesquisas (dissertações e teses) desenvolvidas no âmbito do próprio PPGEs/UFSCar.

Em seguida, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na análise das dissertações e teses do PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002. Com destaque especial para a utilização da *Matriz Paradigmática*, que nos possibilitou identificar os elementos explícitos e implícitos que constituem uma pesquisa científica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de caso, do tipo bibliográfico-documental (GIL, 1991). As fontes bibliográficas uti-

ESPAÇO ABERTO ● ● ● ● ● ● ● ● ● ●

lizadas nesta pesquisa foram: periódicos científicos; livros; trabalhos publicados em anais de congressos e outras que se referiram às principais abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas educacionais brasileiras, às políticas de pesquisa e pós-graduação, no Brasil, e ao processo de criação e desenvolvimento do PPGEEs/UFSCar.

As fontes documentais do estudo compreenderam documentos que se referiram à pós-graduação brasileira e ao Programa estudado, neste caso, com ênfase em todas as dissertações e teses defendidas no PPGEEs/UFSCar, entre 1981 e 2002, pois foi a partir destas que coletamos os dados que nos possibilitaram a análise das implicações epistemológicas contidas nas abordagens metodológicas adotadas pelos autores.

Até 2002, de acordo com a listagem obtida na secretaria do Programa em estudo, foram defendidas 258 dissertações e 5 teses, perfazendo um universo de 263 trabalhos. Diante da impossibilidade técnica de leitura de todas as dissertações e teses que foram defendidas no PPGEEs/UFSCar, no período estudado, optamos pela seleção de uma amostragem por meio da técnica de seleção estratificada e sistemática. A partir das listagens obtidas na secretaria do Programa em estudo, as dissertações e teses foram primeiramente organizadas conforme o curso (mestrado e doutorado), fases de organização curricular do programa³ e data de ingresso dos pós-graduandos, dos mais antigos aos mais recentes, e

É necessário situar a análise epistemológica, que realizamos a partir de um entendimento específico de epistemologia, como possibilidade de análise crítica do conhecimento humano, particularmente do conhecimento científico.

em seguida numeradas em ordem crescente.

A partir dessa organização selecionamos, conforme a técnica de amostra sistemática, 10% do total de dissertações e teses de cada estrato. Este percentual correspondeu a um elemento da amostra para cada dez da população. Em cada estrato, o primeiro elemento (n) foi escolhido por sorteio e os demais, segundo o intervalo $n+10$, até cobrir a totalidade da população⁴.

No quadro 01, expomos as fases de organização curricular do PPGEEs/UFSCar e os respectivos números de defesas e amostras selecionadas no curso de mestrado e doutorado separadamente.

Procedimentos de Coleta dos Dados

Utilizamos como técnica de coleta dos dados o levantamento bibliográfico-documental, que compreendeu a obtenção de informações sobre: a) as principais abordagens metodológicas aplicadas às pesquisas educacionais brasileiras; b) as políticas de pesquisa e pós-graduação, no Brasil e c) o processo de criação e desenvolvimento do PPGEEs/UFSCar. Ainda referente ao Programa em estudo, levantamos informações gerais sobre todas as dissertações e teses já defendidas em seu interior, tais como: seus au-

Fases de Organização Curricular	Mestrado		Doutorado	
	Defesas	Amostras	Defesas	Amostras
FASE I	55	06	-	-
FASE II	29	03	-	-
FASE III	125	12	-	-
FASE IV	49	05	05	01
TOTAL	258	26	05	01

QUADRO 01 - Demonstrativo do número de defesas e amostras selecionadas no PPGEEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002, de acordo com a fase curricular e o curso (mestrado e doutorado).

³ A estrutura curricular do programa sofreu três grandes reformulações nos anos de 1986, 1990 e 1997, de forma que se pode considerar a existência de quatro fases diferentes do curso, no período de 1978 a 2002 (PPGEEs/UFSCar, 2004).

⁴ O índice de 10% garante o tamanho mínimo da amostra exigido na realização de pesquisas cuja população é finita (GIL, 1991).

tores, orientadores, temáticas mais frequentes, entre outras.

De posse dessas informações, passamos à escolha e desenvolvimento de um instrumento de pesquisa que nos fornecesse diretrizes norteadoras e abrangesse os níveis (metodológico e epistemológico), pressupostos (lógico-gnoseológicos e ontológicos) e aspectos da pesquisa epistemológica.

É necessário situar a análise epistemológica, que realizamos a partir de um entendimento específico de epistemologia, como possibilidade de análise crítica do conhecimento humano, particularmente do conhecimento científico.

Entendemos que a realidade expressa no texto de cada pesquisa traz, de modo implícito ou explícito, uma base metodológica e epistemológica. Estes elementos, expressos nas pesquisas, são resultantes de opções feitas pelo investigador, enquanto sujeito histórico, participante de uma sociedade e época concretas e condicionado na sua perspectiva intelectual por uma determinada visão de mundo (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Assim sendo, a estrutura lógico-gnoseológica deste estudo compreende a leitura do texto, reflexão e crítica a respeito dos elementos que compõem a produção científica, abrangendo não somente aspectos lógicos, históricos, mas buscando entender, entre outros pontos, como o conhecimento na área de Educação Especial é constituído, como os critérios de validação científica, as concepções de ciência, homem, história, realidade, educa-

ção, e educação especial e deficiência são tratados.

Ressaltamos que outros estudos já foram realizados sobre a epistemologia da pesquisa científica⁵, na perspectiva que aqui propomos.

A partir do modelo elaborado por Sánchez Gamboa (1998), denominado pelo autor *Esquema Paradigmático*, e das contribuições do trabalho de Silva (1990 e 1997) e Lima (2003) ao adaptarem aquele aos seus objetos de estudo, desenvolvemos pequenas adaptações que consideramos essenciais, em face das exigências do nosso objeto, o que resultou na criação de uma *Matriz Paradigmática*, que nos serviu como instrumento na coleta das informações referentes às dissertações e teses investigadas.

A amostra selecionada foi lida na íntegra e, na sequência, os dados referentes às pesquisas selecionadas foram coletados a partir de perguntas específicas sobre o texto de cada uma delas, descritas em uma ficha-roteiro. Investigamos indicadores dos níveis metodológico e epistemológico. Apesar da forma dinâmica com que procuramos entendê-los nos textos das dissertações e teses, esses indicadores são apresentados aqui de forma esquemática para uma melhor visualização:

1. *nível metodológico*: diz respeito à abordagem metodológica predominante na pesquisa;
2. *nível epistemológico*: expressa as concepções de validação científica, de causalidade e de ciência, referentes aos critérios de cientificidade implíci-

ta ou explicitamente contidos nas pesquisas;

2.2 *pressupostos lógico-gnoseológicos*: referem-se às maneiras de tratar o real (o abstrato e o concreto), no processo de pesquisa, o que implica diferentes possibilidades de abstrair, conceituar, classificar, nas diversas formas de tratar o sujeito e o objeto na relação cognitiva;

2.3 *pressupostos ontológicos*: relacionados às concepções de Homem, História, Realidade, Educação/Educação Especial e Deficiência, nas quais as pesquisas se fundamentam, e que se referem à visão de mundo implícita em toda produção científica.

A noção de *Matriz Paradigmática* supõe o conceito de paradigma, entendido como uma lógica reconstituída, ou forma de ver, decifrar e analisar a realidade, isto é, a maneira de organizar os elementos presentes no ato de produção do conhecimento, pois neste, ainda que tacitamente, sempre estará presente uma estrutura de pensamento que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos e técnicos (SÁNCHEZ GAMBOA, 1998).

Sánchez Gamboa (2000. In: SANTOS FILHO; SÁNCHEZ GAMBOA, 2000), ao tratar da aplicação da *matriz paradigmática*, afirma que com o auxílio desta é possível elucidar as relações entre os níveis e pressupostos dos textos (dissertações, teses, artigos científicos e outros), desde que se inicie o processo de reconstrução da totalidade ou concreticidade, a

⁵ Procedimento semelhante e que nos serviu de referência foi utilizado por Sánchez Gamboa (1982 e 1987), Silva (1990 e 1997), e mais recentemente, Lima (2003).

variáveis, ou interação de elementos (investigações positivistas).

Nas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas, a concepção de causalidade é tida como a relação estabelecida entre fenômeno-essência. Ou procura-se, ainda, entender a causa dos fenômenos pela relação do objeto com o contexto.

Concepções de ciência

Nas pesquisas empírico-analíticas, o entendimento de Ciência está relacionado ao conhecimento e explicação dos fenômenos pelas suas causas, pelos seus antecedentes ou condicionantes. Pautados na racionalidade científica, os estudos desse grupo exigem um processo de experimentação e observação dos fenômenos, de verificação de hipóteses e identificação das relações existentes entre as variáveis, geralmente constatados também nos objetivos e hipóteses de pesquisa formulados pelos autores.

Para as pesquisas fenomenológico-hermenêuticas, a ciência consiste na compreensão dos fenômenos a partir dos dados coletados em suas várias manifestações, na elucidação dos mecanismos ocultos, das implicações, dos contextos nos quais os fenômenos fundamentam-se. As pesquisas desse grupo não confiam na percepção imediata do objeto que somente proporciona as aparências. No entanto, a partir dela e por intermédio da interpretação se descobre a essência dos fenômenos.

Pressupostos lógico-gnoseológicos

A ênfase da relação sujeito-objeto nas pesquisas empírico-analíticas

está no objeto. Sujeito cognoscente e objeto cognoscível são afastados para assegurar a neutralidade do método, a imparcialidade do pesquisador no processo cognitivo e assim garantir a objetividade do conhecimento produzido. A neutralidade e objetividade científica normalmente são asseguradas pela adoção de procedimentos e instrumentos de coleta de dados que passaram por testes de fidedignidade, por avaliações de juízes ou então são reconhecidos como científicos pela comunidade acadêmica.

As pesquisas fenomenológico-hermenêuticas advogam pela subjetividade do conhecimento. A relação sujeito-objeto caracteriza-se pela dinâmica inferencial do sujeito (cognoscente) que aborda o objeto (cognoscível), desde a experiência fenomênica da pesquisa até a sua essência, e esta é descoberta por meio do processo interpretativo e reflexivo dos dados coletados em suas várias manifestações e contextos.

Pressupostos ontológicos

– *Concepções de homem*

Há, na totalidade das pesquisas empírico-analíticas, o predomínio do entendimento de homem como elemento passível de quantificação, possuidor de variáveis empíricas susceptíveis de aferição e organizações sistêmicas, portanto, passíveis de classificação conforme as categorias elencadas e que também poderão ser expostas num perfil.

Nas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas o homem foi concebido sob uma visão existencialista (interesse dialógico e comunicativo). As concepções mais frequentes definiram o homem como *ser*

no mundo, ser com outros (sujeito em interação). O homem é um ser condicionado socialmente – a intersubjetividade pessoal com uma história de vida que participa da comunidade e na sua cultura, em interação constante com outras pessoas, essencialmente social. O homem ainda foi visto como sujeito social, histórico, construtor de mundo, independente de suas especificidades.

– *Concepções de história*

Nas pesquisas empírico-analíticas, a história é reduzida a dados conjunturais, vista de forma estática, e restrita às ocasiões de registro das entrevistas e observações ou de aferição das variáveis, nas realizações do pré-teste e pós-teste. A partir desses dados se fixa um presente e dele se elabora um perfil, uma descrição, um gráfico que demonstra a relação das variáveis, conforme Sánchez Gamboa (1998) – uma visão sincrônica de história.

A história é concebida pelas pesquisas fenomenológico-hermenêuticas de duas formas: 1) como algo que se refere ao tempo passado, num processo acumulativo, no qual as mudanças ocorrem gradativamente – visão sincrônica de história, de acordo com Sánchez Gamboa (1998); e 2) como movimento, evolução e dinâmica dos fenômenos – visão diacrônica de história (abordagens existencialistas e hermenêuticas), segundo o mesmo autor.

– *Concepções de realidade*

Apesar de algumas diferenças, as concepções de realidade das pesquisas empírico-analíticas apre-

para ciência e tecnologia; 3) rigidez das estruturas organizacionais e regimentos internos dos programas; 4) insuficiência de infraestrutura, acervos e recursos para custeio; 5) tempo de titulação elevado, principalmente do mestrado; 6) número excessivo de orientandos para os pesquisadores disponíveis para orientação; e 7) desequilíbrios regionais, intrarregionais (capitais *versus* interior) e de subáreas temáticas. Esses problemas indicam que o modelo de pós-graduação implantado no Brasil a partir dos anos 1960, e principalmente dos anos 1970, não atinge plenamente os objetivos propostos.

Não podemos perder de vista que esse modelo foi orientado por interesses diversos, como por exemplo, os político-econômicos do governo civil-militar (de caráter autoritário) acerca da expansão do capitalismo no Brasil.

Esse modelo de pós-graduação foi o norte-americano. Sua implantação no país levou diversas áreas do conhecimento a um processo de dependência em relação às instituições americanas, tanto de pessoal quanto na formação dos profissionais em nível nacional, o que se viabilizou por meio de convênios, de transferência de tecnologia e compra de equipamentos, laboratórios e matérias-primas para estudos científicos. Estes fatos elucidam tanto o caráter expansionista da política norte-americana quanto os vínculos dos governantes brasileiros com esses interesses expansionistas (SILVA, 1997).

É importante destacar que, ao nos referirmos ao modelo de pós-graduação norte-americano, tratamos não só da sua estrutura orga-

nizacional, mas também do modo como se apresenta, pois este traz consigo uma concepção de ciência sustentada por um entendimento de realidade, por uma visão de mundo (SILVA, 1997). E, no caso específico da pós-graduação em Educação Especial, uma concepção de Educação Especial e Deficiência.

O PPGEs/UFSCar não fugiu à regra e seguiu as orientações gerais dos cursos de nível congêneres, tanto em termos de estruturas organizacionais, quanto no atrelamento às diretrizes políticas nacionais para o setor.

Esses aspectos explicam, até certo ponto, as características das pesquisas desenvolvidas por essa instituição e fornecem elementos para a compreensão, num nível de complexidade mais abrangente, de suas opções epistemológicas.

A produção científica do PPGEs/UFSCar em suas quatro fases de organização demonstra a manutenção de concepções e modelos de pesquisa, sob a abordagem empírico-analítica. Isso significa dizer que as alterações curriculares do Programa estudado não interferiram nas tendências e implicações epistemológicas das dissertações e teses defendidas, no período de 1981 a 2002. Entretanto, apesar das inúmeras dificuldades e problemas enfrentados, não se pode deixar de reconhecer que o processo de criação e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil e, em específico, do PPGEs/UFSCar é dinâmico, e expressa diferentes tipos de interesses e contradições. Assim sendo, esse processo também traz alguns avanços, dentre eles o aumento da produção científica, o crescimento do número de mestres

e doutores formados anualmente, assim como dos que atuam nas universidades e nos centros de pesquisas, o aumento no número de artigos assinados por seus docentes e egressos em revistas internacionais indexadas, e o crescimento do número de menções aos trabalhos (citações).

Todavia, apesar do que fora propalado nos documentos oficiais [PNPGs e no documento oriundo do Seminário Nacional (Pós-Graduação, 2001)] e dos avanços alcançados pelo SNPG ao longo de sua existência, a produção científica nacional, em específico do programa analisado, ainda se mantém em patamares críticos, no cenário internacional, e o modelo de pós-graduação continua a apresentar indicadores da necessidade de seu redimensionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respeito das tendências, na perspectiva epistemológica, apresentadas pelas dissertações e teses defendidas, no âmbito do PPGEs/UFSCar, no período de 1981 a 2002, verificamos então um elevado índice de pesquisas empírico-analíticas (88,9%), a inexistência das abordagens crítico-dialéticas e a inexpressividade numérica dos estudos fenomenológico-hermenêuticos (11,1%). Esses dados podem ser melhor compreendidos se considerarmos o processo lógico-histórico de criação e desenvolvimento da pós-graduação brasileira e, mais precisamente, do PPGEs/UFSCar.

No entanto, ao observarmos as implicações epistemológicas das abordagens empírico-analíticas,

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

KOPNIN, P. V. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

KOSIK, K. *Dialética do concreto*. Tradução: Célia Neves e Alderico Toríbio. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIMA, P. G. *Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional*. Artur Nogueira, São Paulo: Amil, 2003.

MANZINI, E. J. Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial (1992-2002). *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, Unesp, v. 9, n. 1, p. 13-23, 2003.

_____. Análise de dissertações e teses em educação especial produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP. Marília (1993-2004). *Revista Cadernos de Educação Especial*. Santa Maria, UFSM, n. 28, 2006. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/>>. Acesso em: 13/02/2007.

MARQUES, L. P. et al. Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, Unesp, v.14, n.2, p.251-272, mai/ago. 2008.

NUNES, L. R. O. P.; FERREIRA, J. R.; MENDES, E.G.; *Análise crítica das teses e dissertações sobre educação especial nas áreas de educação e psicologia*: relatório final de pesquisa. Processo CNPq, 2003.

OMOTE, S. Inclusão: perspectivas em pesquisa. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. *Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial*. Londrina: Eduel, 2003.

PÓS-GRADUAÇÃO: enfrentando novos desafios. *Boletim Informativo*. Brasília: CAPES, v. 9, n. 2 e 3, p.5-16, abr/set 2001. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2004.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFSCar. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~cech/ppgees.html>>. Acesso em: 11/10/2004.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. *Fundamentos para la investigación educativa*: presupuestos epistemológicos que orientam al investigador. Santa Fé de Bogotá: Cooperativa, Editorial Magisterio, 1998.

SANTOS FILHO, J. C.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. (Org.) *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, R. V. de S. e. *Mestrados em Educação Física no Brasil*: pesquisando suas pesquisas. 1990. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

_____. *Pesquisa em Educação Física*: determinações históricas e implicações epistemológicas. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas: Unicamp, Campinas, São Paulo.

VIEIRA PINTO, A. *Ciência e existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.